



ESPIRITUALIDADE: relação com “Deus” ou relação com humano?

Ándrew Suguru Sato¹, Sandra Cristina Catelan-Mainardes²

¹Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Programa Voluntário de Iniciação Científica da UniCesumar (PVIC). sugurusato2010@hotmail.com

²Orientadora, Mestre, Departamento de Medicina, UNICESUMAR. sandra.mainardes@unicesumar.edu.br

RESUMO

Literaturas especializadas mostram a importância da religiosidade/espiritualidade (R/E). Um estudo com ressonância magnética funcional (RMf) observou áreas específicas do cérebro que recrutam áreas de cognição social relacionadas à R/E. A seguinte pesquisa objetiva avaliar se há influência da relação humana na espiritualidade. Foram seguidas as fases: (1) aprovação do Comitê de Ética; (2) coleta de dados; (3) análise. Para coleta, foi usado um questionário para caracterização sociodemográfica e Schedule for Meaning in Life Evaluation adaptado (SMiLE) pelo google forms junto ao TCLE em 105 participantes com idade igual ou superior a 18 anos. A análise de dados foi realizada por estatísticas e medidas descritivas e gráficos. As áreas mais escolhidas foram área pessoal (93,2%) e área social (78,6%), enquanto que o esperado era terem escolhido a área social. A discussão dos resultados perpassou pela teoria da consciência da autoconsciência do Cloninger, na qual diz que a maioria das pessoas estão no estágio 1 (cognição comum), que faz a pessoa voltar o pensamento a si mesmo. Nessa amostra a correlação da espiritualidade com área social foi menor que a correlação da espiritualidade com área pessoal. Por ser um assunto de alta complexidade, pelo viés da amostra e a dificuldade de compreensão dos entrevistados sobre o tema sugere-se novas pesquisas para elucidar pontos que ficaram obscuros.

PALAVRAS-CHAVE: Existencialismo; Relações interpessoais; Saúde holística.

1 INTRODUÇÃO

A espiritualidade, uma das possíveis formas de buscar o sentido da vida, é inerente ao ser humano (ARRIEIRA *et al.*, 2017), apresentando vários benefícios na saúde (TUASON, GÜSS, BOYD, 2021). Hoje existem indivíduos manifestando sintomas de dor espiritual, causado pela falta de espiritualidade, chamado pelo Frankl (1963) de neurose noogênica (AQUINO *et al.*, 2015; NIGORIKAWA, 2016).

A fim de conhecer melhor sobre a espiritualidade, em 2009 foi feita uma pesquisa usando RMf a qual identificou que áreas do cérebro da cognição social são ativadas na Oração Pessoal (SCHJOEDT *et al.*, 2009). Além dela, diversos trabalhos inferem essa relação.

Além disso, diferentes autores descrevem semelhanças entre a dor espiritual e a solidão, principalmente o Henri Nouwen citado por Van Der Merwe (2016) (NIGORIKAWA, 2016; VAN, 2016).

Uma das explicações para a solidão ser um potencial causador de enfermidades, pode ser explicado pela natureza do ser humano, a qual o considera um animal social (ARENDDT, 2010). Negligenciar isso, pode causar várias consequências na saúde (SADOCK, 2017), principalmente na saúde mental podendo causar até transtornos mentais (WANG *et al.*, 2020).

Ademais, pesquisas com diferentes populações como LGBT+, adolescentes, jovens quenianos e diferentes condições de saúde (pacientes com: doença pulmonar; câncer terminal, ideação suicida crônica endossada, tratamento de hemodiálise, depressão pós-parto, mostram a relação positiva entre saúde mental e espiritualidade.

Tamanha relevância da espiritualidade se mostrou nos aspectos mentais do ser humano que a Associação Mundial de Psiquiatria (AMP) incluiu “religião e espiritualidade” como parte do



“Currículo de Treinamento Básico para Psiquiatria” (MOREIRA-ALMEIDA *et al.*, 2016), apesar de ainda faltar conceituação e recomendações baseadas em pesquisas científicas (HOENDERS, BRAAM, 2020).

Contextualizando, a falta de espiritualidade pode causar uma neurose noogênica (AQUINO *et al.*, 2015; NIGORIKAWA, 2016) e este pressupõe ter uma forte relação com a solidão (NIGORIKAWA, 2016; VAN, 2016), a qual é um forte preditivo de saúde mental (WANG *et al.*, 2020).

Desse modo, notamos que a espiritualidade e saúde mental estão interligados de alguma maneira, mas faltam estudos que mostre essa relação (HOENDERS, BRAAM, 2020). Assim, surge a hipótese de que o relacionamento humano pode ser a fator conector entre os dois (SCHJOEDT *et al.*, 2009).

Levando em consideração que a solidão poder estar relacionado com a espiritualidade e que pode causar enfermidades na saúde como os transtornos mentais, cuja preocupação vem cada vez mais aumentando (BRASIL, 2018; OMS, 2017; OPAS, BRASIL, 2017), o seguinte trabalho objetiva discorrer acerca da influência da relação humana na espiritualidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve caráter exploratório, descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa de base populacional.

O delineamento amostral foi aleatório, utilizando como critério de inclusão adultos com idade igual ou superior a 18 anos e como critério de exclusão os formulários que não foram preenchidos na íntegra. A pesquisa contou com uma participação voluntária, mediante a assinatura virtual do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os documentos preenchidos foram codificados com o intuito de preservar o anonimato dos entrevistados.

Por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos principais achados se basearam nas respostas do questionário e foram colocados em quadros descritivos, tabulados com auxílio do software Microsoft Excel, por meio de planilhas, que possibilitou o manejo de dados e integridade as informações coletadas. A análise dos resultados foi feita por meio da estatística descritiva, construindo-se gráficos e medidas descritivas, no qual foram acrescentadas inferências específicas sobre o conteúdo de acordo com a literatura específica, pertinente e atual sobre o tema. (FERREIRA, PATINO, 2015).

O projeto foi aprovado pelo Comitê Permanente em Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ensino Superior de Maringá (Unicesumar) pelo número do parecer: 4.764.100. Os participantes antes das entrevistas foram esclarecidos quanto ao objetivo do estudo e a seus direitos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, e neste momento assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de maneira online.

A coleta de dados foi realizada em uma etapa única nos meses de setembro e outubro de 2021, por intermédio de uma plataforma online, Google Forms, por meio do envio direto do link (https://docs.google.com/forms/d/1tlxvYaH61t7tMY_pWJ0TSPaW61rSZd5HkmeQi6jm8SI/edit?ts=62b889d2) via redes sociais. Foi utilizado o instrumento SMiLE (Schedule for Meaning in Life Evaluation) composto por 3 seções onde na primeira escreve o que dá sentido à vida da pessoa e nas outras 2 avalia a satisfação e a importância das áreas correspondentes (FEGG, 2016; PEREIRA, 2012). Com este instrumento foi possível analisar o sofrimento mental e atingir os objetivos específicos.



3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 105 participantes, destes, 2 foram excluídos por não responderem o questionário de forma íntegra, resultando assim na amostra de 103 participantes. O resultado apresentado no gráfico 1, corresponde aplicação do instrumento SMILE que permitiu avaliar as áreas que dão sentido à vida. Neste momento os entrevistados indicariam por ordem de importância os aspectos que mais significativos a vida dos mesmos, o que resultou em 260 respostas.

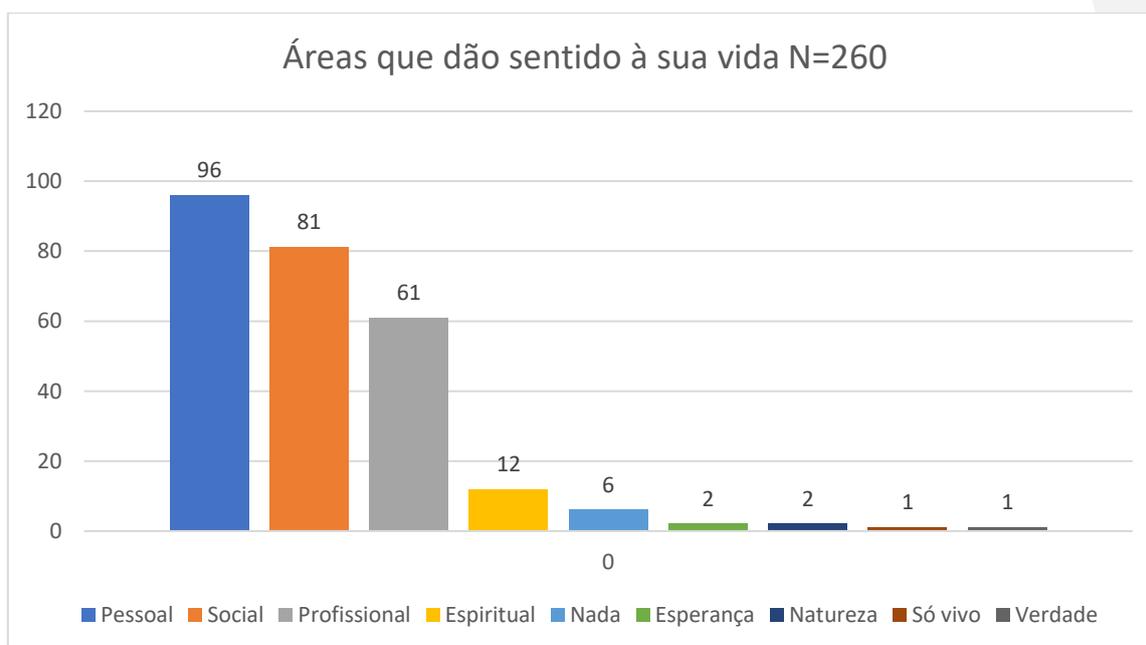


Gráfico 1: Áreas que dão sentido à sua vida

Fonte: Produzida pelo autor com base nos dados coletado

Diante dos resultados acima, entende-se que na presente amostra, a maioria das pessoas deram mais consideração ao lado pessoal (93,2%), enquanto o esperado, conforme a hipótese da pesquisa era que a maioria optasse pela área social que foi 78,6% (Gráfico 1).

De acordo com Cloninger (2013), existem 4 estágios da autoconsciência da consciência:

1. Estágio 0 (Sem autoconsciência): É reativo a força externa, irracional, movida por hábitos, tradição e costumes.
2. Estágio 1 (Cognição comum): Possui interesse pessoal para atingir metas, julga e culpa condição, pessoa e objetos externos pelos problemas que tem de se adaptar.
3. Estágio 2 (Metacognição): Está no estado de atenção plena, prudente, aborda coisas sem julgar e culpar, é empático, confiante, aceita, entende e não pune.
4. Estágio 3 (Contemplação): Possui consciência que muitos são inconscientes e enviesa própria percepção e, portanto, se abusa e tem trauma espiritual, por isso possui dificuldade de relacionar com pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Esta pesquisa teve como objetivo avaliar se havia influência da relação humana na espiritualidade, o que foi evidenciado com os resultados obtidos.

Os resultados apontaram que a amostra que participou dessa pesquisa teve uma preferência pela área pessoal possivelmente explicada pela teoria do Cloninger da autoconsciência da consciência.

Não obstante, a interpretação das palavras como sentido da vida, R/E, área pessoal, social e profissional depende do indivíduo, assim, sugere-se aplicar o questionário pessoalmente para esclarecer as dúvidas e coletar dados conforme o conceito usado na pesquisa ou usar outra metodologia.

Ademais, por ser um tema de alta complexidade que envolve vários campos de estudo, propõe-se analisar a correlação da interação social e espiritualidade através de olhares de outros saberes, complementando e elucidando pontos obscuros da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, T. A. A. de; VELOSO, V. G.; AGUIAR, A. A. de; SERAFIM, T. D. B.; PONTES, A. de M.; PEREIRA, G. de A.; FERNANDES, A. S. Questionário de sentido de vida: evidências de sua validade fatorial e consistência interna. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 4-19, mar. 2015.
- ARENDT, H. **A Condição Humana**. Trad. Roberto Raposo. Rev. Adriano Correia. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. pp. 26-60.
- ARRIEIRA, I. C. de O.; THOFERHN, M. B.; SCHAEFER, O. M.; FONSECA, A. D. da; KANTORSKI, L. P.; CARDOSO, D. H. O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 38, n.3, p.e 8737, 2017.
- COSTA, Alessandro Moura. A ESCALADA DO EFEITO DUNNING-KRUEGER NA DESCONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. **Revista Artigos. Com**, v. 11, p. e2267, 2 dez. 2019.
- CLONINGER, Claude Robert. A importância da consciência ternária para superar as inadequações da psiquiatria contemporânea. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 110-113, 2013.
- FEGG, M.; KUDLA, D.; BRANDSTÄTTER, M.; DEFFNER, V.; KÜCHENHOFF, H. Individual meaning in life assessed with the Schedule for Meaning in Life Evaluation: Toward a circumplex meaning model. **Palliative and Supportive Care**, 14(2), 91-98. 2016.
- FERREIRA, J. C.; PATINO, C. M. O que realmente significa o valor-p?. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 41, n. 5, p. 485, oct. 2015.
- FRANKL, V. E. **The doctor and the soul**: From psychotherapy to logotherapy. Nova Iorque: Vintage Books. 1986.
- HOENDERS, H J R; BRAAM, A W. De rol van zingeving in de psychiatrie: belangrijk, maar nog onduidelijk [The role of spirituality in psychiatry: important but still unclear]. **Tijdschr Psychiatr**, Dutch, v. 62, n. 11, p. 955-959, 2020.



MOREIRA-ALMEIDA, A.; SHARMA, A.; VAN RENSBURG, B. J.; VERHAGEN, P. J.; COOK, C. C.H. WPA Position Statement on Spirituality and Religion in Psychiatry. **World Psychiatry**, v. 15, n. 1, p. 87-88, 2016.

PEREIRA, A. S. Adaptação Transcultural do Schedule for Meaning in Life Evaluation (SMiLE): Resultados Preliminares. 2012. **Salão de Iniciação Científica**, Porto Alegre, RS, UFRGS, 24 out. 1-5, 2012.

SADOCK, B. J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica** [recurso eletrônico]. Tradução Marcelo de Abreu Almeida *et al.*; revisão técnica: Gustavo Schestatsky *et al.* 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SCHJOEDT, U.; STØDKILDE-JØRGENSEN, H.; GEERTZ, A. W.; ROEPSTORFF, A. Highly religious participants recruit areas of social cognition in personal prayer. **Social cognitive and affective neuroscience**, 4(2), 199–207. 2009.

TUASON, Ma. T.; GÜSS, C. D.; BOYD, L. Thriving during COVID-19: Predictors of psychological well-being and ways of coping. **PLoS One**. 2021 Mar 15;16(3):e0248591.

VAN DER MERWE, R. Broken wholeness: A critical analysis of Henri JM Nouwen's spirituality of vulnerability and its possible value for the current discourse on health and wholeness. **STJ, Stellenbosch**, v. 2, n. 2, p. 589-606, 2016.

WANG, J.; LLOYD-EVANS, B.; MARSTON, L.; MANN, F.; MA, R.; JOHNSON, S. Loneliness as a predictor of outcomes in mental disorders among people who have experienced a mental health crisis: a 4-month prospective study. **BMC Psychiatry**, 20, 249, 2020.